

Excelentíssimo Senhor José Pedro Gonçalves Taques, digno e honrado Governador do Estado de Mato Grosso. Reavivo a Vossa Excelência os votos para que o Todo-Poderoso o ilumine na árdua tarefa de gerir os destinos deste pedaço do Brasil, tão caro a todos nós, onde dormem nossos ancestrais, espíritos queridos que o coração jamais esquece.

Excelentíssimo Senhor Guilherme Maluf, Presidente da Excelsa Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. Em nome deste Tribunal, agradeço todo o apoio dado aos projetos de interesse do Judiciário mato-grossense.

Excelentíssimo Conselheiro Waldir Teis, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso, que, pela modernidade de seus serviços e retidão de seus integrantes, tem servido de modelo e inspiração aos demais Tribunais de Contas deste imenso país. Em nome de Vossa Excelência, encaminho a seus pares e ao Ministério Público de

Contas, nossos mais sinceros agradecimentos por todo o auxílio que emprestou a esta gestão.

Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Cuiabá, Mauro Mendes, a quem tributo os maiores e mais significativos respeitos pela efficientíssima gestão à frente de nossa bela capital mato-grossense.

Excelentíssimo Senhor Paulo Roberto Jorge do Prado, ícone do Ministério Público Estadual, cujo nome já está gravado a buril na história da instituição que representa. Assim o é não pelo número de mandatos que ocupou ou ocupará como Procurador-Geral de Justiça, nem pela eficiência que imprimiu a seus serviços, mas especialmente por sua intransigente e imorredoura luta contra a improbidade e a corrupção no Estado de Mato Grosso.

Excelentíssimo Defensor Público-Geral, Dr. Djalma Sabo Mendes, homem de boa cepa, de raro valor, um héracles na luta para colocar a Defensoria Pública no patamar em que ela merece estar.

Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, Des. Edson Bueno de Souza, que dirige a valorosa magistratura trabalhista com atuação ímpar no Estado de Mato Grosso.

Excelentíssimo Doutor Maurício Aude, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção de Mato Grosso, em nome de quem saúdo todos os advogados deste Estado. Sob o comando de Vossa Excelência, mantivemos com a instituição diálogo aberto, franco e respeitoso.

Senhores e senhoras

Há quase dois anos, assumia eu a ingente tarefa de conduzir os rumos desta Instituição. Abrigava a responsabilidade de, seguindo as pegadas de meu antecessor, entregar, a quem me sucedesse, um Judiciário mais fecundo em produção, eficiência e celeridade.

Adianto-me para dizer-lhes que suceder o Desembargador Rubens de Oliveira Santos Filho, sem quebra de continuidade, já foi grande feito e glória desta Administração que se encerra.

Em tempo algum me olvidei de que a Presidência do Tribunal, a exemplo do que sucede com a própria vida, era apenas uma paragem em minha carreira, jamais um domicílio.

Como função tomada por empréstimo e confiança de meus pares, havia mesmo momento certo e determinado de restituí-la com prestação de contas, submetendo-me à sabatina da sociedade como servo bom ou inútil, a que se refere o Evangelho na parábola dos talentos.

O Judiciário brasileiro, à feição da própria alma que busca assemelhar-se à imagem de Deus, nunca se terá como obra pronta e acabada.

Na incessante procura de seu aperfeiçoamento, impõe-se mesmo que, a cada dois

anos, se revigorem as esperanças e sonhos por meio da escolha de novos dirigentes.

É certo que, em tão curto período, nem todas as transformações podem ser vistas ou sentidas, senão em longo prazo.

O administrador público não pode apenas semear numa estação para colher na próxima, como fazemos com as flores.

Há obras que se erguem para o hoje, hábeis no atendimento das necessidades prementes e inadiáveis. As mais importantes, porém, são aquelas que, crescendo no tempo próprio do carvalho, fincam raízes fundas e vigorosas, capazes de suportar as borrascas e a força do machado de qualquer lenhador.

Plantamos flores, sim! Mas nossa maior semeadura foi de carvalhos.

Desço as escadas da Presidência, consciente de que, com minha equipe, não realizamos tudo quanto fora necessário, tampouco tudo quanto gostaríamos.

Todavia, levamos no coração a serenidade de que fizemos tudo quanto as dificuldades e nossas próprias limitações nos permitiram realizar.

De qualquer modo, não me falha a certeza de que me empenhei em realizar o melhor e que, em minha jornada à frente do Judiciário mato-grossense, não desdorei o cargo a mim confiado por meus Pares.

Ao fim de 23 meses de gestão, passo o comando desta Casa com a convicção de ter acrescentado valores à nossa Instituição e legado à sociedade um Judiciário um pouco melhor.

O filósofo espanhol Ortega y Gasset, catedrático na Universidade de Madri, costumava acentuar: **“Eu sou eu e as minhas circunstâncias”**. É como se dissesse: minha vida não se circunscreve ao meu agir. Na Administração Pública, nada realizo sozinho. Somos seres **com** os outros. Tudo que faço, faço-o em consórcio com os que me circundam, e com os quais me relaciono.

Essas palavras se prestam para afiançar que a Administração do biênio 2013-2014, ao cerrar suas portas, não foi edificada por **um** dirigente. De igual parte, não resultou tão só da atuação de seus administradores que carregam *status* de relevância.

Foi ela fruto de uma ação conjunta. Falar de nossa gestão significa, portanto, falar de **história**, e não de **biografia**. A compreensão do termo história evoca o sentido de partilhamento. Tomam-se decisões assentadas na responsabilidade e no respeito ao outro.

Empobrecida teria sido esta gestão se confinada à biografia de seu presidente, o que reduziria, em extremo, o círculo de ação.

Por isso, fica aqui consignado meu agradecimento a todos os magistrados e a cada um de nossos servidores, os quais, juntos e com ânimo forte, emprestaram seus melhores propósitos e empenho à arquitetura do Judiciário mato-grossense, cada dia aprimorada.

Vocês assentaram muitos tijolos em nossa grande e interminável construção.

Sobrelevo, com menção muito particular, amarrada à mais profunda gratidão, o trabalho empreendido pelo Des. Márcio Vidal, Vice-Presidente desta Corte, e pelo Des. Sebastião de Moraes Filho, nosso Corregedor-Geral. **O alto espírito de denodo**, somado à competência e à dedicação dos senhores, fizeram a diferença. Sou-lhes muito grato.

Uma palavra aos Juízes Auxiliares da Presidência, Dr. Luiz Octávio Sabóia, Dr. Túlio Duailibi e Dr. João Bosco Soares.

Dirigir uma instituição da envergadura deste Tribunal de Justiça, sem recorrer a pilares, é convite certo ao desmoronamento. Nos embates do dia a dia, vocês, sim, vocês foram elementos verticais desta estrutura.

Expoentes igualmente significativos foram todos aqueles que, alma e corpo, imprimiram dedicação

ímpar ao cumprimento das metas que nos propusemos alcançar.

Talvez não devesse nomeá-los um por um, visto não ser praxe fazê-lo. Mas não temo ousar. Por isso, por uma questão de justiça, cito alguns servidores que, em meio a tantos outros, vestiram a camisa da gestão que ora se finda, derramando suor e trabalhando muitas vezes adoentados, ciosos que são de suas responsabilidades. Presto homenagem a estes diletos servidores: Afonso, Iلمان, Roberto, Geyza, Renata, Johnny, Mariane, Levi, Rosemeire, Cel. Batista, Simone, Lusanil, Salma e João Ricardo Trevizan... Vocês conduziram as grandes áreas desta Instituição. Se alcançamos algum êxito, foi certamente pelos esforços que empreenderam. A vocês, meus sinceros agradecimentos...

Cabe aqui um agradecimento especial à Diretora-Geral, Dra. Márcia Coutinho. Apesar de aparentar fragilidade em sua forma, é feito de aço o seu conteúdo. Destaco sua lealdade, competência, fôlego de

maratonista, seu espírito de galhardia e sua intrepidez, **demonstrados no aprimoramento do Poder Judiciário.**

Outra lembrança merece relevante destaque: jamais deixarei passar em branco toda e qualquer oportunidade de agradecer a você, Luzia, a quem nomino de “**minha fiel escudeira**”, por toda a dedicação sempre demonstrada. Sob seu comando, a equipe da Presidência trabalhou de forma valente, comprometida, a tudo enfrentando com erguida competência.

No exercício do meu mister, as decisões que a mim couberam estavam alicerçadas nesta equipe, que, em momento algum, se rendeu à sedução do repouso. A vocês, assessores e servidores que atenderam diuturnamente às demandas da Presidência, minha gratidão profunda.

Senhoras e Senhores:

Nos reunimos hoje, entre sonhos e luzes, para o rito solene de posse dos novos dirigentes do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso.

A festa, hoje, é dos que entram. Não dos que saem.

Braços e corações abertos, assim é que recebemos a nova Administração.

Há um único tempo de fazer a história, que é o **presente**. É nele que se entrecruzam o **passado** como tradição, como memória, e o **futuro** como projeto. O futuro se revela risonho quando tecemos grandes coisas para ele.

Dispensável seria afirmarmos que os desembargadores, os juízes, os servidores, a comunidade mato-grossense, todos trazemos os olhos voltados para os senhores.

Não bastasse o fato de torcermos, com ardor, para que suas ações colham frutos de sucesso pleno – que lograrão dignificar e engrandecer nosso Judiciário

– nos colocamos, mãos à obra, ao inteiro dispor de Vossa Excelência, Des. Paulo da Cunha.

Parte de um corpo, é dever nosso assumir como própria a incumbência que a sociedade deposita na atuação deste Poder, pilar central da democracia. A bem dizer, participamos de uma gestão sequenciada. Teve início num já distante 1874, há cento e quarenta anos, portanto. Seu encerramento fica entregue aos longes do tempo.

Convictos estamos de que o novo presidente desta Casa, Des. Paulo da Cunha, em sintonia com a Vice-Presidente, Desa. Clarice Claudino da Silva, e com a Corregedora-Geral da Justiça, Desa. Maria Erotides Kneip Barajak, dialogando à exaustão com seus pares, haverão de muito fazer, com vista a continuar desfraldando, mais e mais alto, a bandeira da prestação jurisdicional, mãos atadas com a eficiência.

Vossas Excelências são os condutores deste processo: magistrados de caráter intocável, donos de conduta irrepreensível, a que se somam seus mais

nobres predicados. Na bagagem, trazem, soberana, a retidão de seus atos. Cabe-nos pedir as bênçãos de Deus para esta nova etapa do Poder Judiciário de Mato Grosso.

Entendo hoje, mais do que nunca, do fundo de minh'alma, as palavras de todos os que exerceram a função de presidente desta Corte. Todos, sem exceção, entraram aguerridos, solícitos, energizados, fortes! E, ao terminarem seu mandato, disseram abrigar a sensação de que poderiam ter feito mais.... Sinto-me assim também...

Todavia, há um alívio saudável que emana do peito quando olhamos para trás. É como se estivéssemos voltando para casa depois de longa viagem....

Nessa viagem, abandonamos nossos familiares, os amigos, a nós próprios... Nessa viagem, envolvidos que estamos em dar nosso máximo em cumprir tão sublime missão, a vida foi passando... Houve **ganhos**, com os quais não pudemos nos

rejubilar tanto quanto gostaríamos, e **perdas**, pelas quais nem sequer pudemos chorar tanto quanto necessitávamos...

Assumi a Presidência deste Tribunal, homenageando meu amado pai, Moacir Perri... e saio homenageando meu querido irmão, Marcelo Perri...

Gostaria de ter tido tempo para chorar à exaustão a perda que você me faz, meu amado irmão... mas estava no leme do Judiciário... não pude parar... perdi você num momento de distanciamento. Como isso dói! Saiba, todavia, que as sementes que você plantou na construção do caráter de seus filhos são sementes de carvalho... fincaram raízes profundas: eles construirão um grande nome e terão orgulho em dizer que são seus filhos!

Sinto-me como Jó, que, diante de todas as perdas, mantendo sua lealdade a Deus, disse: *“Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei para lá. O próprio Senhor deu e o próprio Senhor tirou. Continue a ser louvado o nome do Senhor”....*

Ao depois, nos dias que se seguiram a seu extremo sofrimento, o fiel Jó teve regozijo em dobro. O Criador, afinal, não o havia abandonado. E recebeu bênçãos multiplicadas...

No final desta minha trajetória, recebi bênçãos que me resgataram a alegria... e trazendo à tona meu sangue italiano, dirijo-me agora a você – minha amada **Dulce**.

Não faz muito, dizia um amigo: **ninguém faz festa sozinho**. De pronto, associei essa afirmação à vida: a festa da vida deve ser partilhada. Melhor dizendo: **com**-partilhada, dividida com alguém. **Dulce**, nós nos escolhemos. A seu lado, minha vida ganhou sentido pleno. Fazendo jus a seu nome – que em latim quer dizer “doce, meiga” –, você trouxe refrigério à minha vida, derramou açúcar sobre meus momentos amargos, iluminou meus dias. Juntos, nós nos fortalecemos. Obrigado por tudo. Continue a ser louvado o nome do Senhor!

Ao encerrar a Presidência, volto minha face a Vossa Excelência, Des. Paulo da Cunha. Deixo aqui empenhada a minha palavra de que, como membro deste Sodalício, estarei a seu lado, dando-lhe todo o apoio e guarida que também recebi. Tenha certeza de que poderá contar com o auxílio, a competência e a irmandade de todos os integrantes desta Corte.

Quando Vossa Excelência sentir que os rumos dos acontecimentos estão virando um **caos** – e asseguro-lhe que isso fatalmente ocorrerá – lembre-se das palavras do filósofo alemão Nietzsche: “**É NECESSÁRIO TER O CAOS CÁ DENTRO PARA GERAR UMA ESTRELA**”

Sim! O Universo nasceu do caos – E é por isso que está em constante expansão... Não tema as dificuldades, precisamos delas para continuar a evoluir.

Então, se quer a paz, prepare-se para a guerra. Espelhe-se no humilde pastor, Davi. Com uma funda e uma pedra derrubou um gigante! ... e muitos gigantes surgirão! Nesses momentos, creia na força que emana

de dentro de si mesmo, creia na força dos grandes homens que formam este plenário, mas, acima de tudo, lance o seu fardo sobre o Criador, e Ele o sustará – Ele o guardará sob as sombras de suas asas.

Agradecendo a presença de cada um dos presentes, invoco as bênçãos divinas sobre todos nós.

Muito obrigado.